



A OFERTA TOTAL DE EMPREGOS DEPENDE DO QUE SE PRODUZ, DA TECNOLOGIA EMPREGADA E DA POLÍTICA GOVERNAMENTAL E EMPRESARIAL.



SE A TECNOLOGIA NOS ABRIU NOVAS PERSPECTIVAS E NOS TROUXE MAIS MOBILIDADE, POR OUTRO LADO A ECONOMIA MONETÁRIA ENCURTOU OS CICLOS DE PRODUÇÃO E VENDA, E ACELEROU O DESEMPREGO.



ENTRE A TECNOLOGIA, A INFORMAÇÃO E A FINANCIERIZAÇÃO DO MODO DE PRODUÇÃO, NOSSO DESAFIO É CRIAR CONDIÇÕES DE EMPREGO E INCLUSÃO SOCIAL.



EMPREGO Em meio à grande crise mundial de emprego e renda recorro aos estudiosos, aos livros e aos dicionários para entender o significado dessa disfunção que tem afetado a vida, as relações e os valores que levamos muitos séculos construindo. Procuo no Dicionário de Economia o verbete emprego. Está escrito que “(...) *em sentido amplo, o emprego é uso do fator de produção por uma empresa*”. Em sentido restrito “(...) *emprego é a função, o cargo ou a ocupação remunerada exercida por uma pessoa*”. O dicionário informa ainda que “(...) *a oferta total de empregos que o sistema econômico pode proporcionar depende do que se produz, da tecnologia empregada e da política governamental e empresarial*”.

TRABALHO Quanto ao significado da palavra trabalho, o Dicionário de Economia diz tratar-se de um dos fatores de produção e conclui: “(...) *Trabalho é toda atividade humana voltada para a transformação da Natureza, com o objetivo de satisfazer uma necessidade*. (...) *O trabalho é uma condição específica do homem e desde suas formas mais elementares está associado a certo nível de desenvolvimento dos instrumentos de trabalho e da divisão da atividade produtiva entre os diversos membros de um agrupamento social*”. Assim, podemos afirmar que emprego e trabalho significam uma mesma coisa: homens e mulheres realizados na satisfação das suas necessidades pessoais e financeiras.

MODO DE PRODUÇÃO Alvin Toffler afirma que a nossa geração foi a primeira que aprendeu a gerar riqueza fora da superfície da terra. Ao tratar desse novo modo de produção, voltado para o conhecimento e para a informação, o pesquisador Peter Drucker chama a nossa atenção quando diz que: “(...) *o mais importante fato econômico dessa terceira revolução não é a informação, mas a decadência muito rápida do setor industrial, seja como gerador de riqueza, seja como gerador de empregos*”. Os dados são alarmantes. Como geradora de empregos, a decadência da indústria, em favor da economia monetária, é evidente. Há 40 anos os empregos na indústria representavam 35% da força de trabalho mundial. Hoje, são apenas 16%.

INFORMALIDADE Na agricultura, a geração de empregos é ainda mais grave. Pesquisas mostram que nos EUA, em 1920, mais de 30% da população trabalhava na agricultura, hoje apenas 3%.

Na França, 40% da população após a II Guerra, estava no campo; atualmente, apenas 3%. O Japão, que tinha 60% da população, após a II Guerra, trabalhando na agricultura, hoje tem 3%. Desempregados na indústria e desempregados no campo, a força de trabalho mundial encontra-se aglomerada nos grandes centros urbanos em bolsões de pobreza. Excluídos do processo produtivo, suas opções de trabalho são o mercado informal e o mercado paralelo, dominado pelas grandes máfias do narcotráfico, tráfico de armas e da criminalidade em geral.

FAVELIZAÇÃO O sociólogo Emir Sader faz um alerta para o que ele chama de “(...) *questões fundamentais do nosso tempo: concentração de renda, desigualdade e favelização*”. Segundo Sader, “(...) *Dos 6,5 bilhões de habitantes do mundo, atualmente uma em cada três pessoas vive em favela ou em situação similar. A população total desse tipo de habitação chegará, no próximo ano, a 1 bilhão de pessoas*. (...) *Na periferia das grandes metrópoles cresce o setor social que representa a maioria da população da humanidade: crianças e jovens pobres. Trabalham nos mais diferentes tipos de atividades, combinam vários ao mesmo tempo, se socializam nas ruas, às vezes no narcotráfico*.”

DESEMPREGO Se a tecnologia nos abriu novas perspectivas e nos trouxe mais mobilidade, por outro lado a economia monetária encurtou os ciclos de produção e venda e acelerou o desemprego. Entre a tecnologia, a informação e a financierização do modo de produção, nosso desafio é criar condições de emprego e inclusão social. Gerar emprego é responsabilidade do Estado e dever da sociedade organizada.

EMPREGO E POLÍTICA Se o emprego depende da política governamental e empresarial é necessário que governo e empresários criem condições de empregabilidade. Ao governo compete estimular a produção através de leis de incentivo e fomento, redução da carga tributária e ampliação de uma linha de financiamento. Aos empresários compete ampliação da sua linha de produção, criação de novos mercados e a contratação e treinamento de mão-de-obra. Juntos, governo e empresas têm o dever de incrementar a produção para gerar desenvolvimento, emprego e renda.